

## A esperança certa (Hb 6.13-20)

13 Pois, quando Deus fez a promessa a Abraão, visto que não tinha ninguém superior por quem jurar, jurou por si mesmo, 14 dizendo: Certamente, te abençoarei e te multiplicarei.

15 E assim, depois de esperar com paciência, obteve Abraão a promessa.

16 Pois os homens juram pelo que lhes é superior, e o juramento, servindo de garantia, para eles, é o fim de toda contenda. 17 Por isso, Deus, quando quis mostrar mais firmemente aos herdeiros da promessa a imutabilidade do seu propósito, se interpôs com juramento, 18 para que, mediante duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, forte alento tenhamos nós que já corremos para o refúgio, a fim de lançar mão da esperança proposta; 19 a qual temos por âncora da alma, segura e firme e que penetra além do véu, 20 onde Jesus, como precursor, entrou por nós, tendo-se tornado sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque. *Hebreus 6.9-12.*

Rev. Misael B. do Nascimento. Pregado na IPB Rio Preto, em 13/06/2021, 18h.

A ideia central da mensagem desta noite é: *Nós podemos e devemos confiar nas promessas de Deus.* Em Hebreus 6.12, nós fomos motivados a imitar aqueles “que, pela fé e pela longanimidade, herdaram as promessas”. É simples assim. Um cântico cristão da década de 1980 levantava a questão: “de que lado você está?”<sup>1</sup> Podemos ser contados entre os que abandonam a fé (Hb 6.4-8). Ou podemos ser contados entre os que prosseguem nesta vida, confiantes em Deus (Hb 6.5-20).

Os ensinamentos de Hebreus 6.13-20 são dois. Primeiro ensinamento: Deus deu promessas seguras a Abraão (v. 13-15). Segundo ensinamento: Deus nos anima com promessas seguras (v. 16-20). Entendamos isso melhor.

---

<sup>1</sup> REBANHÃO. “Palácios”. In: SPOTIFY. Disponível em: <<https://open.spotify.com/track/5UiNszO1uPWY6YemyafFFf?si=ZZ45CO7BTyiYRNaKMs4v9w>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

## I. Deus deu promessas seguras a Abraão

É o que encontramos nos v. 13-15. Deus deu promessas seguras a Abraão. A segurança desta promessa decorre de ser confirmada por um juramento — Deus jurou por si mesmo.

13 Pois, quando Deus fez a promessa a Abraão, visto que não tinha ninguém superior por quem jurar, jurou por si mesmo.

E o v. 14 menciona os termos daquela promessa: “**Certamente, te abençoarei e te multiplicarei**”. Ou seja, trata-se da promessa de bênção e multiplicação. No contexto da vida de Abraão, é a promessa do pacto da graça — a salvação de Deus que alcança a família de Abraão e, a partir dela, todas as nações da terra, como lemos no início deste culto, em Gênesis 22.16-18.

E qual foi a resposta de Abraão, à promessa de Deus? Lemos que: “**depois de esperar com paciência, obteve Abraão a promessa**” (v. 15). Abraão esperou com paciência, durante 25 anos. Este foi o tempo que transcorreu, desde a primeira vez que Deus prometeu um filho a Abraão, até o dia do nascimento de Isaque (cf. Gn 12.4;21.5). Duas décadas e meia esperando. Tal espera exigiu fé de que Deus cumpriria a promessa. Depois de esperar, Abraão “**obteve [...] a promessa**”. E tempos depois, Davi experimentaria algo semelhante, que compartilharia em Salmos 40.1: “**Esperei confiantemente [Almeida Revista e Corrigida, ARC: “com paciência”] pelo SENHOR; ele se inclinou para mim e me ouviu quando clamei por socorro**”.

O autor de Hebreus usa a mesma palavra grega, que aparece como substantivo em 6.12, e depois, como verbo, em 6.15. Nós precisamos imitar aqueles “**que, pela fé e pela longanimidade [makrothymia], herdaram as promessas**” (v. 12). Abraão obteve a promessa “**depois de esperar com paciência**” [makrothymeō]. Nós podemos e devemos confiar nas promessas de Deus. Deus deu promessas seguras a Abraão. Este é o primeiro ensino. Mas não apenas isso. A carta aos Hebreus ensina, em segundo lugar, que...

## II. Deus nos anima com promessas seguras

Os v. 16-20 mostram que a promessa de salvação, dada a Abraão, também é para nós. Esta promessa rompe tempo e distância, nos alcançando hoje. Deus nos anima com promessas seguras.

O argumento de Hebreus é simples: o juramento serve de garantia para os pactos humanos, que juram sempre pelo que lhes é superior: “Pois os homens juram pelo que lhes é superior, e o juramento, servindo de garantia, para eles, é o fim de toda contenda” (v. 16). Nossa esperança é certa, porque Deus trata com os crentes juntando duas coisas — sua promessa e seu juramento: “Por isso, Deus, quando quis mostrar mais firmemente aos herdeiros da promessa a imutabilidade do seu propósito, se interpôs com juramento” (v. 17).

No v. 17, os cristãos são identificados como beneficiários de uma herança, “herdeiros da promessa”. Ademais, a promessa é alicerçada no propósito imutável de Deus; o autor menciona a “imutabilidade do seu propósito”. E o v. 18 reforça que tanto a “promessa” quanto o “juramento” de Deus são “coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta”, ou seja, quão seguros são a promessa e o juramento de Deus!

E Deus procede assim, assegurando nossa esperança com promessa e juramento, primeiro, para nos dar clareza quanto à imutabilidade de seu propósito: “Deus [...] quis mostrar mais firmemente” [Nova Versão Internacional, NVI: “mostrar de forma mais clara”] (v. 17). Segundo, para nos encorajar: “Para que [...] forte alento tenhamos nós” [NVI: “sejamos firmemente encorajados”]; ARC: “tenhamos a firme consolação”] (v. 18). Encorajar a quê? Somos encorajados a nos refugiar nele e, deste modo, “lançar mão da” (Almeida Revista e Atualizada, ARA), ou “reter a” (ARC), ou “tomar posse” [NVI] “da esperança proposta” (v. 18).

A terceira razão pela qual Deus assegura nossa esperança com promessa e juramento aparece no início do v. 19 — “A qual temos por âncora da alma, segura e firme” — (v. 19a), ou seja, a esperança em Cristo funciona como um dispositivo de segurança da alma. Ela impede que a alma seja arrastada para longe, como um barco

desviado de sua rota (Hebreus já falou sobre o perigo de ficar à deriva, em 2.1). A esperança certa é como uma âncora que mantém a alma protegida e firme.

Por fim, a quarta razão pela qual Deus assegura nossa esperança com promessa e juramento, é que esta esperança penetra “além do véu”, onde encontramos nosso Senhor Jesus e mantemos comunhão com ele: “19b [...] e que penetra além do véu, 20 onde Jesus, como precursor, entrou por nós, tendo-se tornado sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque” (v. 19b-20). O autor de Hebreus se refere ao lugar mais íntimo e reservado do santuário celestial. Jesus está lá, como “sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque”. Jesus entrou “como precursor [...] por nós”. No futuro, nós poderemos morar no céu, porque Jesus entrou no céu, por nós (Jo 14.1-3). E no presente, nós podemos entrar no céu, pela oração e pela adoração, porque Jesus entrou no céu, por nós.

Isso só é assim porque as promessas de Deus são seguras. *Nós podemos e devemos confiar nas promessas de Deus.* Abraão foi animado com promessas seguras. E Deus nos anima com promessas seguras. Deste modo encerra-se o segundo ensino. E chegados aqui, é prudente concluir.

## **Algumas considerações e aplicações finais**

E começamos a conclusão reafirmando os dois ensinamentos, quais sejam, Deus deu promessas seguras a Abraão e Deus nos anima com promessas seguras.

E provavelmente, alguns ouvintes questionem o que significa, no final do v. 20, esta identificação de Jesus como “sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque”. Respondo afirmando que, se Deus permitir, nós abordaremos este assunto no próximo sermão. Por ora, basta que nossos corações sejam animados pela segurança das promessas de Deus.

[1] Olhando para a promessa de Deus a Abraão, deve chamar nossa atenção a necessidade de paciência. Com raras exceções, todas

as promessas bíblicas se cumprem no longo prazo. Algumas promessas de Deus se cumprem ao longo de nossas vidas, outras, somente na eternidade. Elas são herdadas, cumpridas e desfrutadas no desdobramento da uma relação de aliança. Por isso são chamadas de promessas pactualais.

[2] O cumprimento e desfrute de promessas pactualais demandam paciência, mas nós somos naturalmente impacientes. Nós entristecemos a Deus, ferimos ao próximo e prejudicamos a nós mesmos com nossa impaciência. Somos tomados por sentimentos horrendos e mágoas. Nos indispomos, ficamos irritados e murmuramos (como pregou o Rev. Gilberto no culto da manhã). Nos aborrecemos de montão por causa de nossa impaciência.

Impaciência é a incapacidade de dizer “não, por enquanto”. Impaciência é a incapacidade de esperar com serenidade, gratidão e alegria. — Ajude-nos Deus, pois somos impacientes!

E aqui eu não me refiro apenas aos adolescentes e jovens. Nós, adultos com mais de 40 ou 50 anos, também somos a geração do “aqui e agora”. Da conexão de internet de alta velocidade. Que cobra respostas imediatas no WhatsApp. Que avalia o desempenho dos serviços e dá mais estrelas para quem atende bem e rápido.

Somos a geração que quer resultados rápidos na *vida profissional*. Começar na profissão hoje. Ter boa reputação, sucesso e bom patrimônio em pouco tempo.

Queremos resultados rápidos na *vida amorosa e familiar*. Almejamos por satisfação impressionante, cônjuge e filhos maravilhosos no curto prazo. Amor de micro-ondas, diferente do amor de Deus, que é amor de fogão de lenha, que aquece aos poucos e demanda tempo.

Queremos resultados rápidos na *vida religiosa*. Conhecimento da Bíblia, da Teologia e da vida em cursos breves. Igrejas ágeis em multiplicar projetos, arrecadação e influência. Eventos dominicais rápida e perfeitamente executados, que nos “empoderam” como leões, para vencermos obstáculos e dominar o mundo.

Queremos resultados conforme o desejo da hora, certos e rápidos. Isso faz de nós a geração da ocasião e da circunstância; mas geração circunstancial é diferente de geração pactual.

Parece que nós não sabemos lidar muito bem com a espera, ou com a dor prolongada, ou tribulação prolongada, ou importunação prolongada, ou frustração prolongada, ou chatice prolongada, ou compromissos prolongados, ou pactos prolongados. Nós não somos afeitos à paciência, mas de acordo com Hebreus 6, *apenas os pacientes herdarão as promessas*. Sendo assim, temos de pedir a Deus que nos torne mais pacientes. “O fruto do Espírito é [...] longanimidade”, ou seja, *paciência* (Gl 5.22). E quando a paciência se esgotar, precisamos de mais paciência. Até o dia em que herdaremos as promessas.

[3] Tais promessas são para os que acreditam em Deus. Os que podem chamá-lo de Pai e, por isso, como consta em 6.17, são feitos “herdeiros” de Deus, porque receberam Jesus como Salvador e Senhor.

A vida fora do Cristianismo oscila entre promessas falsas (enganação); promessas sinceras, mas que não podem ser cumpridas (incapacidade humana) e promessas que acrescentam peso demolidor (pois só podemos desfrutar delas se pagarmos caro por isso). Somente o Cristianismo bíblico apresenta promessas da graça. Promessas de Deus, garantidas por juramento de Deus. Promessas que estabelecem esperança certa. Sendo assim, abandonemos a incredulidade e creiamos nas promessas de Deus. *Nós podemos e devemos confiar nas promessas de Deus*. E fiados nele, teremos como cantar o Hino 107:

Firme nas promessas do Senhor Jesus,  
Em amor ligado sempre à sua cruz,  
Cada dia mais me alegro em sua luz,  
Firme nas promessas de Jesus!<sup>2</sup>

Vamos orar, para que seja assim em nossa alma.

---

<sup>2</sup> CARTER, R. K. "177 Firme nas Promessas". In: MARRA, Cláudio. (Org.). *Novo Cântico*. 16ª ed. Reimp. 2015. São Paulo: Cultura Cristã, 2013, p. 138.